

Trecho da entrevista concedida para o livro **Indústria Mecânica do Estado de Minas Gerais –Memória Histórica**. Belo Horizonte, SINDIMEC-FIEMG, 2007. Pereira, Lígia Maria & Faria, Maria Auxiliadora de.

ANDRÉ BENATTI. Proprietário da Benatubos, criada no ano de 2000, instalada no distrito industrial do município de Ibirité, na Região Metropolitana de Belo Horizonte.

Eu sou um dos Benatti que carrega a vivacidade do que meu avô criou. Tendo chegado da Itália ainda criança, nunca conseguiu se adaptar à lavoura. Logo que cresceu, foi consertar ferramentas para o pessoal da lavoura. A família Benatti tem três núcleos no Brasil, e meu avô, Victor Benatti, pertencia àquele que veio para a Zona da Mata de Minas Gerais, mais especificamente para Presídio, atual município de Visconde do Rio Branco. A oficina de meu avô era conhecida como ferraria e meu avô como ferreiro. Aliás, mecânico era um apelido que davam aos ferreiros. Com 12 anos, ele já tinha oficina e consertava as ferramentas do pessoal da roça. Geralmente, aos domingos, quando vinham à missa, os agricultores deixavam as ferramentas para meu avô consertar. Com o desenvolvimento da região, meu avô passou a dar assistência aos engenhos e depois às usinas de açúcar. Foi aprendendo novas técnicas e, ao mesmo tempo, ensinando aos filhos. No início, não tinha nem máquina de solda e o aço era caldeado. O Distrito Industrial de Visconde do Rio Branco tem o seu nome: Distrito Industrial Victor Benatti. Foi uma homenagem da cidade a ele.

Meu pai veio para Belo Horizonte em 1974. A indústria mecânica é um ramo ingrato, porque nem sempre se tem um produto definido. Isso é um grande peso nas costas dos mecânicos. Todos os dias nós temos que analisar, começar do zero para tentar resolver o problema daquele cliente que solicitou nossos serviços. Não temos um produto seriado. Com meu pai não foi diferente: ele inventava moda. Descobria quem estava precisando de alguma coisa e fazia. Para não ficar sem serviço, fazia de tudo na oficina.

Na mecânica, corre-se muito risco. Se tropeçarmos numa pedra, acabou-se o lucro. Tudo que meu avô ensinou, os filhos e netos foram aperfeiçoando. Foi assim com meu pai, comigo e com meus primos. Começamos a trabalhar praticamente de graça, pelo gosto, pelo prazer. Com o falecimento de meu pai em 1998, cada um dos filhos tomou seu rumo de negócios, mas só eu permaneci no ramo da indústria mecânica. Especializei-me em calandramento.